



União de Mulheres Alternativa e Resposta
Núcleo de Braga

CAMPANHA FEMINISTIZA-TE! 2008-2010

Braga, 2011

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
PARTE I – LANÇAMENTO DA CAMPANHA FEMINISTIZA-TE!	5
PARTE II – INICIATIVAS E REPERCUSSÃO MEDIÁTICA	7
2.1. Iniciativas desenvolvidas no âmbito da Campanha Feministiza-te	7
2.2. Repercussão nos <i>media</i>	9
PARTE III – ACEITAÇÃO, APOIO & ENGAJAMENTO	11
CONCLUSÃO	12
ANEXOS	13
ANEXO I	14
ANEXO II	17
ANEXO III	19
ANEXO IV	19
ANEXO V	21
ANEXO VI	21

INTRODUÇÃO

“Na tentativa de incrementar uma mudança nas sociedades contemporâneas, reivindicamos um processo de feminização dos domínios político, económico e sociocultural. Exigimos a erradicação das práticas discriminatórias que transformam as mulheres em indivíduos de segunda. Levantamos a voz pela consecução da Igualdade de Género”.
[*Campanha Feministiza-te!*, 2008-2010]

Fundada em 1976, a União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) consiste numa organização não-governamental que está representada no Conselho Consultivo da CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género) desde 1977. É, hoje, uma ONG que elogia um “feminismo comprometido socialmente, empenhada em despertar a consciência feminista na sociedade portuguesa”.

Em 2008, o núcleo de Braga da UMAR criou a Campanha *Feministiza-te!* com o propósito de banir assumpções sexistas, patriarcais, homofóbicas e transfóbicas das sociedades contemporâneas. Na verdade, *feministizar* consiste na adopção de atitudes e comportamentos que promovam a Igualdade de Género, sustenta a inclusão dos princípios feministas nas esferas de actividade humana, elogia o respeito pelos Direitos Humanos, estabelecidos nomeadamente na Declaração de 1948.

A petição online *Feministiza-te!* compreendeu as principais reivindicações da campanha, incluindo na sua bagagem temática: violência de género, tráfico humano, homofobia, transfobia, mutilação genital feminina, assédio moral e sexual, crimes de honra, racismo, xenofobia, misoginia e assimetria salarial (anexo I). Este documento foi traduzido em seis idiomas (português, inglês, francês, italiano, espanhol e russo) no sentido de alargar a iniciativa a vozes de todo o mundo. Pretendeu-se uma consciencialização social global para problemáticas que necessitam de uma resposta urgente.

Para além da petição online, a campanha dispôs de outras plataformas de difusão. Com efeito, as iniciativas desenvolvidas no seu âmbito foram publicadas no blogue do núcleo de Braga, no blogue da campanha e no site oficial da UMAR. A campanha contou ainda com dois vídeos

promocionais.

A Campanha *Feministiza-te!* abarcou inúmeras actividades socioculturais e pedagógicas no distrito de Braga. Destaque-se, por exemplo, o Festival de Arte Feminista, cuja designação adveio da campanha: *FeministizArte*.

Esta campanha, com duração de dois anos, terminou no dia 10 de Dezembro de 2010. Sublinhe-se, contudo, a possibilidade de a recuperar num futuro próximo porque as reivindicações de hoje estendem-se no amanhã.

PARTE I

LANÇAMENTO DA CAMPANHA *FEMINISTIZA-TE!*

A Campanha *Feministiza-te!* foi lançada no dia 10 de Dezembro de 2008, numa conferência de imprensa que teve lugar no Estaleiro Cultural da Velha-a-Branca, em Braga.

A escolha deste dia não foi aleatória, nem alheia a intencionalidades. Com efeito, o núcleo considerou relevante lançar a campanha no Dia dos Direitos Humanos para mostrar a inerência das questões feministas à arena dos direitos humanos. Não raras vezes, as ONGs e organizações internacionais (e.g. ONU) são renitentes em incluir as suas acções dirigidas ao empoderamento das mulheres nos princípios feministas. A UMAR pretende justamente combater essa tendência.

No lançamento da campanha, estiveram presentes mormente os *media* regionais. Este facto permitiu que a campanha alcançasse uma disseminação significativa na imprensa minhota (anexo II), assim como na blogosfera. Após o término da conferência, o núcleo enviou um *press-release* para os órgãos de comunicação social nacionais no sentido de maximizar a sua promoção.

PARTE II

INICIATIVAS E REPERCUSSÃO MEDIÁTICA

2.1. Iniciativas desenvolvidas no âmbito da Campanha *Feministiza-te*

Durante dois anos, a UMAR desenvolveu inúmeras iniciativas socioculturais e pedagógicas no sentido de promover as reivindicações apologistas pela Campanha *Feministiza-te!*

No conjunto destas acções, destaca-se, por exemplo, a participação do núcleo de Braga no debate sobre a violência doméstica e no namoro, que teve lugar na Biblioteca Municipal de Fafe, em Fevereiro de 2008 (anexo III). O encontro contou com a presença da representante da Amnistia Internacional, Maria Augusta, que alertou para o panorama internacional e europeu da mulher, que sofre uma violência multifacetada constituindo, assim, uma perpetuação da violação dos direitos humanos. A Gestora do apoio à Vítima de Braga, Teresa Sofia Silva, explicou os palcos, causas e consequências da violência doméstica. A representante da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), Cristiana Silva, destacou o aumento da violência de género entre as/os jovens, nomeadamente no namoro. O debate encerrou com os contributos de dois agentes do Núcleo de Investigação e Apoio às Vítimas (NIAVE – GNR), que esclareceram os meandros da investigação da violência contra mulheres, crianças e idosas/os. O núcleo de Braga, representado por Sylvie Silva Oliveira, analisou a problemática através de uma perspectiva feminista, enfatizando que a consecução da igualdade de género é crucial para a erradicação dos valores patriarcais e discriminatórios.

Em Março de 2008, o núcleo de Braga desafiou as/os bracarenses a juntar-se à acção de rua ‘*Feministiza-te*’ para assinalar o Dia Internacional da Mulher. Na Avenida Central, em Braga, juntaram-se umaristas e simpatizantes da causa, por uma sociedade mais igual. Foram acenados cartazes com *slogans* a remeter para a situação das mulheres em Portugal e no mundo. Neste âmbito, o núcleo mostrou que é importante assinalar as conquistas, mas não deixar no esquecimento as lutas que precisam de ser travadas em prol do bem-estar social. Se as mulheres já conseguiram diversos avanços na área do trabalho, do ensino, da saúde, da cultura, da política e da economia, ainda continuam discriminadas, como se revela na violência doméstica, crimes de honra, tráfico humano, mutilação genital, entre outros. Paralelamente a esta acção, o grupo colocou 43 bandeiras pretas sinalizadas num jardim do centro que correspondem ao número de mulheres assassinadas em

2008 vítimas de violência doméstica. Além disso, os elementos do núcleo entregaram autocolantes e panfletos de divulgação da Campanha *Feministiza-te!*, visando consciencializar homens e mulheres para as grandes causas que preocupam hoje a UMAR e os/as feministas em geral, em Portugal e no mundo. Uma marcha pelo centro da cidade encerrou a iniciativa, que teve uma forte adesão da população bracarense, que questionou as/os umaristas sobre algumas problemáticas e que agradeceu pelo facto de mostrarem que é importante apresentar as mulheres como agentes de sucesso, mas não silenciar as opressões que continuam bem presentes.

Também em Março de 2008, a Campanha *Feministiza-te!* foi promovida em dois eventos: na tertúlia 'As (R)evoluções do Dia Internacional da Mulher' e na Festa Feminista (anexo III).

O primeiro evento contou com a participação dos investigadores Carla Cerqueira e Pedro Pinto, que se debruçaram sobre a história do Dia Internacional da Mulher e a sua importância na actualidade. Do debate ressaltou a ideia que a efeméride assume-se como essencial numa sociedade em que se vive uma emancipação aparente, onde as mulheres são aprisionadas pela sociedade de consumo. Em relação à Festa Feminista, esta teve lugar no Insólito, em Braga. Contou com a participação dos The Clits, um projecto da nova vaga de electro-punk feminista, de cariz interventivo e performativo, criado em 2006 e constituído por Ana Leorne (voz) e Lena F. (voz, guitarra e programações). O evento contou com os contributos dos dj's DuArte e Pitt Pull. DuArte, músico multifacetado, passou por diversos projectos dos mais distintos estilos musicais, estando o seu trabalho disponível em várias editoras. Inicia o trabalho de dj em 1995 por brincadeira e, depois de tocar nalguns clubes nacionais, assume residência no Insólito Bar em 2000. É um dos co-fundadores da editora independente Meifumado. Pedro Pinto (aka Pitt Pull) faz parte da primeira geração de produtores portugueses de techno minimal, tendo sido o seu trabalho editado no mercado alemão pela histórica editora de Thomas Brinkmann (Max Ernst) e distribuído internacionalmente. Enquanto dj lisboeta, actua desde 2001, nos mais diversos clubes e eventos nacionais, tendo também tocado em países como França, Inglaterra, Espanha ou Brasil. É responsável pelas primeiras actuações no nosso país de reconhecidos produtores estrangeiros.

Em Novembro de 2009, a Campanha *Feministiza-te!* foi promovida em Coimbra, no Seminário “Para além do arco-íris: activismos LBGT e feminista nos 40 anos de Stonewall”, organizado pela UMAR e Não te Prives. Na iniciativa foi apresentado o video da campanha *Feministiza-se* realizado por Miguel Ângelo Santos (anexo V), um jovem feminista de 13 anos, que provou com o seu contributo que a mensagem da Campanha é transversal a qualquer faixa etária.

No FeministizARTE, festival de arte feminista realizado pelo núcleo no mesmo mês, não faltou a divulgação da nossa campanha, bem como o recordar da mesma no próprio título do festival.

A campanha esteve ainda presente, em Março de 2010 numa aula da Unidade Curricular Psicologia e Diversidade Sociocultural, do curso de Psicologia da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, onde o núcleo esteve presente em resposta ao convite formulado pela docente responsável, Professora Conceição Nogueira.

Dois anos depois, a campanha foi oficialmente encerrada, no dia 10 de Dezembro de 2010 em Braga, no colóquio *Pobreza e exclusão social: estamos todos sujeitos?*, com a representação de Carla Cerqueira. Na sua comunicação destacou a pobreza e a sua relação com a causa feminista, já que são maioritariamente as mulheres que são atingidas por esta realidade. A Umar Braga incentivou, igualmente, todos os bracarenses a identificar-se com a nossa causa e ser o rosto da nossa campanha através do poster (anexo VI), realizado pela umarista Patrícia Martins.

2.2. Repercussão nos *media*

As iniciativas inteiramente promovidas pela UMAR acima descritas – a acção de rua *Feministiza-te!*, a tertúlia 'As (R)evoluções do Dia Internacional da Mulher' e a Festa Feminista acolheram um mediatização significativa a nível local e regional (anexo IV).

O núcleo conseguiu, na realidade, mobilizar estes órgãos para a divulgação, promoção e avaliação destas actividades. Em vários momentos, os *media* locais e regionais marcaram presença física, entrevistaram activistas da UMAR, auscultaram as/os participantes das actividades e analisaram os resultados.

A cobertura mediática das actividades do núcleo de Braga assinala uma tendência crescente. Por outro lado, mostra que o grupo está a desenvolver um trabalho sério e creditado pelos *media*. Esta colaboração entre a UMAR e os *media* permitirá maximizar as iniciativas realizadas e, por conseguinte, amplificar a disseminação dos postulados feministas.

PARTE III

ACEITAÇÃO, APOIO & ENGAJAMENTO

A Campanha *Feministiza-te!* conquistou a aceitação e apoio de inúmeras/os activistas, bloggers, organizações não-governamentais, etc. Em particular, a petição online – nas suas seis versões – foi subscrita por cerca de 250 pessoas num intervalo de dois anos (2008-2010). A página da petição na versão portuguesa registou mais de 480 mil visitas.

Além disso, contou com menção na página oficial da UMAR, e foi difundida por bloggers que, por iniciativa própria, publicaram materiais atinentes à campanha. Por outro lado, a recepção de panfletos, autocolantes e outros materiais foi assaz positiva, deixando perceber a fertilidade destas acções na promoção da Igualdade de Género. Inúmeras pessoas, interpeladas por activistas da UMAR, manifestaram-se disponíveis para colaborar em actividades vindouras. A acção de rua *Feministiza-te!*, por exemplo, conseguiu alargar-se a um número significativo de pessoas que, voluntariamente, se juntaram à marcha para entoar reivindicações feministas.

CONCLUSÃO

“*Feministiza-te: por uma sociedade mais igual!*”

[*Campanha Feministiza-te!*, 2008-2010]

A Campanha *Feministiza-te!* obteve conseqüências deveras importantes.

Não obstante os obstáculos, conseguiu sair à rua e interpelar as pessoas; colheu simpatias nas universidades, granjeando o apoio de académicas/os; mobilizou (ciber)activistas das mais variadas áreas para as reivindicações feministas; o verbo *feministizar*, até então inexistente, passou a povoar discursos orais e escritos. De forma lacónica mas precisa, a campanha mostrou os problemas que subsistem na actualidade na área dos direitos humanos, apelando à consciencialização/participação activa de mulheres e homens na edificação de sociedades mais iguais, mais diversificadas.

Porém, as limitações da campanha merecem uma ênfase especial.

A campanha encerrava como principais objectivos não só a promoção em Portugal, mas também a cooperação com entidades estrangeiras. Devido à escassez de recursos humanos e técnicos, a difusão da campanha além fronteiras foi muito reduzida. Em outras circunstâncias, a campanha teria fruído de uma maior amplitude e as reivindicações feministas consignadas na petição online teriam ecoado muito mais.

Tendo como base o conhecimento e experiência colhidos através da Campanha *Feministiza-te!*, os esforços do núcleo de Braga continuarão a direccionar-se para o banimento de ideologias hegemónicas e discriminatórias, nomeadamente daquelas que subjugam e instrumentalizam as mulheres.

ANEXOS

ANEXO I

Manifesto Feministiza-te!

Na tentativa de incrementar uma mudança nas sociedades contemporâneas, reivindicamos um processo de feministização dos domínios político, económico e sociocultural. Exigimos a erradicação das práticas discriminatórias que transformam as mulheres em indivíduos de segunda. Levantamos a voz pela consecução da Igualdade de Género.

A militância feminista trouxe conquistas indubitáveis para a arena dos direitos das mulheres ocidentais, reflectidas designadamente no direito ao voto, à propriedade e ao divórcio, no acesso ao ensino e ao mercado de trabalho, na autonomia sobre o seu corpo. Contudo, a igualdade entre homens e mulheres não existe em nenhuma parte do planeta, prevalecendo repudiáveis violações dos direitos fundamentais.

Em todo o mundo, um bilião de mulheres, ou uma em cada três, foram violadas, espancadas ou sofreram algum tipo de violência. Uma em cada cinco mulheres será vítima ou sofrerá, pelo menos, uma tentativa de violação durante a sua vida. Os crimes de honra vitimam cinco mil mulheres anualmente, tendo particular incidência na Índia, Brasil, Marrocos, Paquistão, Turquia, Irão e Reino Unido. Em todo o mundo, faltam cerca de 60 milhões de mulheres devido ao feticídio e infanticídio. As mulheres jovens constituem 60% das vítimas de violência sexual em todo o planeta. Em contextos de conflito bélico, a violência sexual contra mulheres é usada como forma de intimidação, humilhação e vingança. Na Serra Leoa, por exemplo, entre 50 e 64 mil mulheres foram violadas por grupos armados. Todos os anos, quatro milhões de mulheres, homens e crianças são vítimas de tráfico, encontrando como destinos a prostituição, trabalho escravo, pornografia e mendicidade. Estima-se que dois milhões de crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 12 anos sejam, anualmente, vítimas da Mutilação Genital Feminina. As mulheres representam 70% dos pobres em todo o mundo, realizam 2/3 do trabalho e auferem apenas 10% dos rendimentos mundiais. Embora as mulheres constituam a maioria do eleitorado, 84% dos parlamentares são homens.

Feministizemo-nos para:

1. Alargar a participação das mulheres na arena política, tornando-as vozes activas na mudança social;

2. Apostar na educação para a saúde, conscientizando para os efeitos nocivos de comportamentos de risco ao nível da sexualidade, dieta alimentar e consumo de aditivos;
3. Assegurar a vivência da sexualidade isenta de opressão, repressão ou coacção;
4. Banir o assédio moral e sexual das relações interpessoais, especialmente as de carácter laboral;
5. Circunscrever a violência física, psicológica e sexual contra homens e mulheres, promovendo a prevenção, educação e sensibilização dos indivíduos;
6. Combater a homofobia, transfobia, racismo, xenofobia, e misoginia;
7. Combater a feminização do VIH/Sida;
8. Combater a selecção pré-natal do sexo dos bebés, ritualizada através do feticídio;
9. Combater o casamento forçado de milhares de crianças e mulheres;
10. Digladar contra a reprodução dos estereótipos de género na publicidade e nos *media*, incentivando a feminização das práticas jornalísticas;
11. Educar para a erradicação do duplo padrão de sexualidade, que julga de modo diferente iguais comportamentos em função do sexo a que o individuo pertence;
12. Erradicar o patriarcado das sociedades contemporâneas, cultivando, ao invés, uma maior equidade e justiça;
13. Erradicar os crimes de honra (apedrejamento, ataques com ácido, espancamento,...) que vitimam milhares de mulheres;
14. Erradicar práticas culturais nocivas e extremamente violentas como a Mutilação Genital Feminina;
15. Exigir a reformulação dos sistemas judiciais corrosivos dos direitos individuais;
16. Fomentar uma distribuição justa nas tarefas domésticas, tornando as funções de *housekeeper* e *childcare* em incumbências de ambos os sexos;
17. Garantir o acesso ao sistema de ensino de rapazes e raparigas, promovendo a sua participação

em espaços culturais e recreativos;

18. Garantir o acesso das mulheres à propriedade e ao controlo dos bens de raiz;

19. Libertar o corpo feminino das determinações políticas e sociais;

20. Nivelar as remunerações de mulheres e homens que desempenham as mesmas funções, fazendo singrar a máxima 'salário igual para trabalho de valor equivalente';

21. Pelejar contra a esterilização forçada e outras práticas reprodutivas ofensivas dos direitos das mulheres;

22. Pôr fim ao tráfico de seres humanos que escraviza milhares de homens, mulheres e crianças em todo o mundo;

23. Promover a participação equitativa de homens e mulheres no mercado de trabalho, garantindo iguais condições de acesso, formação, permanência e ascensão;

24. Recusar a transformação do corpo da mulher num instrumento bélico;

25. Reduzir a taxa de mortalidade materno-infantil, defendendo uma melhor distribuição dos métodos de contraceção, a despenalização do aborto, uma assistência médica qualificada e cuidados de obstetrícia.

ANEXO II

a-) Correio do Minho, 11-12-2008

6

Correio do Minho | BRAGA | 11 de Dezembro 2008

BREVES

Quercus promove palestra sobre animais

O Núcleo de Braga da Quercus promove amanhã, pelas 21,30 horas, na Biblioteca Lúcio Craveiro de Silva, uma palestra intitulada 'O Papel dos Centros de Recuperação na Conservação dos Animais'.

A conferência é protagonizada pelo CERVA5—Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens, sediado no Parque Natural da Serra da Estrela.

Sindicatos analisam sector da construção civil

O Conselho Sindical Inter-Regional Galiza/Norte de Portugal promove hoje, em Vigo, um encontro sobre o sector da construção civil nas duas regiões.

A Delegação do Norte de Portugal, em representação da CGTP-IM, é assegurada pelos dirigentes dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras do Distrito de Braga e Viana do Castelo, cuja intervenção inicial será feita pelo coordenador do sindicato, José Maria Ferreira.

Jacobeus promovem tertúlia no CAB

A Associação Espaço Jacobeus (AEJ) promove hoje a Tertúlia 'Caminho de Santiago — Testemunhos de uma Singular Peregrinação', pelas 21,15 horas, Centro Académico de Braga.

Nesta tertúlia podem ser ouvidos os testemunhos de vários peregrinos de todo o distrito de Braga que alcançaram o túmulo do Apóstolo São Tiago a pé ou em bicicleta.

Será ainda dada posse ao secretariado da Delegação da AEJ de Braga. A Delegação regional da AEJ que tem como principal função uma maior proximidade aos associados e aos peregrinos em geral.

CIPERDENT Clínica de Reabilitação, Implantes e Prevenção Dentária, Lda.



Dr. Ari Ramos
Médico Dentista N.º 2002 O.M.D.
(Licenciado pela Faculdade de Odontologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFJ)
R. Monsenhor Assis, 53 R/C
4700-102 Braga
Tel. 252 915 604 - Tlx. 91 754 7177

UMAR

O Núcleo de Braga da União de Mulheres Alternativa e Resposta lançou ontem a campanha 'Feministiza-te', uma iniciativa que tem âmbito nacional e visa sensibilizar homens e mulheres para a igualdade de género.

Campanha 'Feministiza-te' pela igualdade de género



Anabela Santos e Carla Cerqueira, do Núcleo de Braga da UMAR, apresentaram ontem a campanha

■ MARLENE CERQUEIRA

Sobre a UMAR

Porque não podemos ficar indiferentes face às inúmeras violações dos direitos humanos, porque não queremos ser testemunhas passivas da desigualdade, apelamos à consciencialização. Por tudo isto... 'Feministiza-te'.

O repto é lançado pelo Núcleo de Braga da UMAR — União de Mulheres Alternativa e Resposta, que ontem apresentou publicamente a campanha 'Feministiza-te', uma iniciativa que nasce na cidade dos arcebispos, mas que se reveste de uma dimensão nacional.

O dia de lançamento da campanha não foi escolhido ao acaso, como explicou Carla Cerqueira do Núcleo de Braga da UMAR: "No Dia dos Direitos Humanos é preciso alertar que a igualdade de géneros ainda não é uma realidade. Há velhos problemas por resolver e novos problemas que vão surgindo".

A campanha arranca ontem e termina precisamente daqui a um ano. Para 10 de Dezembro de 2009 está previsto um grande debate em que será também feito o balanço da 'Femi-

nistiza-te'. Durante o ano, a UMAR irá promover diversas iniciativas socioculturais e pedagógicas, todas com o objectivo central de sensibilizar homens e mulheres para a adopção de uma perspectiva feminista no sentido da consecução da igualdade de género, explicou Anabela Santos, membro do Núcleo de Braga. "Durante o ano vamos promover actividades em termos de vários temas como a violência doméstica, a pobreza — que afecta mais as

mulheres que os homens, basta reforçar que 70% dos pobres são mulheres —, a igualdade de oportunidades e até o modo como as mulheres são retratadas nos media.

Em análise estará também a participação de homens e mulheres no mercado de trabalho.

"No trabalho, a mulher continua a enfrentar obstáculos que o homem não encontra. Não há igualdade no que diz respeito ao ingresso no trabalho, às remunerações auferidas e à ascensão na carreira", lembra Anabela Santos.

Cada actividade em concreto será apresentada posteriormente ao público.

MANIFESTO

No âmbito desta campanha será também lançado um manifesto on-line que deve "ser subscrito por homens e mulheres", vincia Carla Cerqueira.

O manifesto estará disponível no sítio <http://feministiza-te.woripress.com>.

Constituído por 24 pontos, este manifesto apresenta as razões pelas quais todos, homens e mulheres, se devem 'feministizar'.

S. Vítor ilumina Praça de S. José

A comissão de festas da Praça de S. José, em S. Vítor (Braga), inaugura este sábado pelas 19h00, a iluminação de Natal de respectiva praça. Este ano estão colocadas 25 mil lâmpadas a iluminar 90 árvores. Esta iniciativa é possível graças ao trabalho da comissão e à colaboração e apoio da Junta de Freguesia local e da Câmara Municipal.

Amigos do Sábado realizam convívio

A festa de Natal dos Amigos do Sábado decorre amanhã (sexta-feira) num restaurante da cidade de Braga. O grupo, com 45 anos, tem assistido a várias entradas e renovações, mas continua a perseguir os intentos para o qual foi concebido. Porque está ligado ao Patronato de Nossa Senhora da Torre (paróquia da Sé) este ano, os elementos do grupo deixarão uma palavra de apreço à instituição pelos momentos de convívio que proporciona aos sábados de manhã.

Este domingo em Real Fundação Vieira Gomes promove almoço de Natal

A Fundação Vieira Gomes, em colaboração com a autarquia de Real, promove este domingo, dia 14, a partir das 13h00, um almoço/convívio de Natal, para idosos e reformados da freguesia. As inscrições para este almoço que é gratuito terminam hoje e podem ser feitas na Fundação, no Centro de Convívio de Idosos de Real e na Junta de Freguesia.

Celebrações de Natal em Santo Adrião

O Centro Cultural e Social de Santo Adrião ICCSAL, no âmbito da celebração do Natal, organiza amanhã o jantar natalício da secção de desporto. Entretanto, o dia 18 é dedicado à ceia de Natal de todos os idosos do Centro de Dia e Lar, com a participação de elementos dos órgãos sociais e demais convidados. No dia 19, as valências do Centro de Acolhimento Temporário (CAT) e Centro de Actividades de Tempos Livres-Apoio à Criança em Risco (CATL-ACR) celebram também o seu convívio de Natal. Finalmente, no dia 20, pelas 15h30, realiza-se a Festa da Valência da Infância (Creche, Jardim e CTTL) com um programa lúdico preparado para os utentes. À noite, o Grupo Politémico local, familiares e amigos realizam a sua ceia natalícia.

Junta de Maximinos organiza Festa de Natal no PEB

As crianças que frequentam as escolas de Ensino Básico do 1.º Ciclo de Maximinos e da Ponte Pedrinha vão conviver numa Festa de Natal, que decorre na próxima quinta-feira, a partir das 21h00, no Grande Auditório do Parque de Exposições de Braga (PEB). Trata-se de uma festa organizada pela Junta de Freguesia de Maximinos, que além de números protagonizadas e levadas à cena pelas próprias crianças, contará com outras actuações, que estarão a cargo do Grupo de Jovens Alvorada, do Agrupamento de Escuteiros e do Tin-Bea - Grupo de Teatro Infantil de Braga. No final da festa serão distribuídas lembranças e brinquedos às crianças, marcando assim uma noite inesquecível. Este é o segundo ano consecutivo que a Junta de Freguesia de Maximinos leva a efeito uma festa natalícia deste género. Segundo o presidente da Junta de Maximinos, João Seca de Magalhães «o executivo está confiante em que, este ano, se assistirá a novo sucesso, traduzido, fundamentalmente, na alegria e na satisfação das crianças».

**Manifesto poderá ser consultado através da Internet
UMAR lança campanha "Feministiza-te" para promover a igualdade de género**

Fila Carreira
Anabela Lima



Anabela Santos e Carla Cerqueira apresentaram ontem a campanha "Feministize-it"

O Núcleo de Braga da União de Mulheres Alternativas e Resposta (UMAR) prepara-se para lançar a campanha anual "Feministize-it", que pretende promover a igualdade de género nos domínios político, económico e sociocultural.

Esta campanha, que em breve poderá ser visitada no sítio "http://feministizeit.wordpress.com", surge numa altura em que a igualdade entre homens e mulheres é ainda uma "miragem" no planeta, prevalecendo repudiáveis violações dos direitos fundamentais, mesmo depois de terem sido feitos grandes avanços ao longo dos anos, referem ontem Carla Cerqueira e Anabela Santos, duas das voluntárias da UMAR de Braga, em conferência de imprensa.

Aquelas responsáveis salientaram que, em todo o mundo, um bilhão de mulheres, ou uma em cada três, foram violadas ou sofreram algum tipo de violência, sendo que, uma em cada cinco mulheres será vítima ou sofreu, pelo menos, uma tentativa de violação durante a sua vida. Para além disso, frisaram, os crimes de honra vitimam cinco mil mulheres anualmente e, em todo o mundo, faltam cerca de 60 milhões de mulheres devido ao feticídio e infanticídio.

Outros dados assustadores remetem para contextos de conflitos bélicos, nos quais a

violência sexual contra mulheres é usada como forma de intimidação, humilhação e vingança. Também o tráfico humano destinado à prostituição, trabalho escravo, pornografia e mendicância atinge proporções terríveis, afectando, todos os anos, quatro milhões de mulheres, homens e crianças.

Estima-se ainda que dois milhões de crianças com idades compreendidas entre os quatro e os 12 anos sejam, anualmente, vítimas de mutilação genital feminina. A tudo isto, acrescenta-se o facto das mulheres representarem 70 por cento dos pobres em todo o mundo, realizarem dois terços do trabalho e auferirem apenas 10 por cento dos rendimentos mundiais. Uma discriminação também notória na área da política já que, apesar das mulheres constituírem a maioria do eleitorado, 84 por cento dos parlamenta-

res são homens.

Tendo por base este conjunto de situações que a UMAR de Braga se prepara para lançar a campanha "Feministize-it". De acordo com Carla Cerqueira, não se trata de um manifesto com pretensões de subjugar os homens mas sim de fomentar a emancipação dos homens e das mulheres. «Esta não é uma luta das mulheres contra os homens mas dos dois pelos direitos humanos», ressaltou aquela responsável.

Através deste manifesto, os responsáveis pretendem sintetizar um conjunto de objectivos para, a partir daí, desenvolverem acções que os tornem numa realidade.

Sensibilizar para a importância da igualdade de género, para a participação feminina na arena política, promovendo uma aposta na educação para a saúde, banindo o assédio moral e sexual das relações

interpessoais e cívicas, combatendo a violência física, psicológica e sexual contra homens e mulheres, impulsionando a prevenção, a educação e a sensibilização dos indivíduos são alguns dos propósitos da "Feministize-it".

A campanha pretende ainda combater a homofobia, o racismo, a xenofobia e a misoginia, bem como a selecção pré-natal do sexo dos bebés - ritualizada através do feticídio -, o casamento forçado de milhares de crianças e mulheres e enadicar os crimes de honra, como apedrejamentos, ataques com ácido e espancamentos.

Disputar contra a reprodução dos estereótipos de género na publicidade e nos media e incentivar a feminização das práticas jornalísticas e fomentar a distribuição justa das tarefas domésticas são outros dos pontos do manifesto.

Debates, concursos e cinema preenchem agenda de 2009

Para o novo ano que se avizinha, a delegação de Braga da UMAR tem já agendado um conjunto de actividades e decorrer em datas marcantes.

Do programa fazem parte a apresentação de livros sobre diversas temáticas para debater, o lançamento de um concurso de fotografia para que as pessoas mostrem o que pensam acerca do tema dos direitos humanos, e o 2.º Ciclo de Cinema Feminino, cuja primeira edição termina hoje no Estaleiro Cultural Velha-a-Branca.

Outras actividades previstas são a participação na edição do próximo ano da Feira Pedagógica da Universidade do Minho, de modo a estreitar laços com a cidade e a academia. Um

conjunto de iniciativas que culmina no dia 10 de Dezembro de 2009 com um grande debate.

A UMAR pretende ainda colaborar com outras organizações da região ligadas aos Direitos Humanos e realizar campanhas de sensibilização junto dos mais novos, nas escolas. A longo prazo, esta associação quer entrar no meio das prisões femininas, mas esta ainda é um projecto em fase embrionária.

A nível nacional, a UMAR realiza, no próximo sábado, dia 13, a partir das 15h00, na sua sede situada no Porto, um leilão de obras de arte cujos fundos revertem para a intervenção na violência doméstica.

ANEXO III

a-) Debate UMAR Fafe

link: <http://www.youtube.com/watch?v=5mutE2fxkmE>

b-) Acção de rua Feministiza-te!

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=VVbuxF3RTcg>

c-) Tertúlia 'As (R)evoluções do Dia Internacional da Mulher'

link: <http://www.youtube.com/watch?v=7lRdfd4cQn0>

d-) Festa Feminista

link: http://www.youtube.com/watch?v=oLj_FyFsMcs

ANEXO IV

a-) Tertúlia 'As (R)evoluções do Dia Internacional da Mulher'

link: <http://narcoenses.pt/noticiasarcoenses/2009/03/tertulua-as-revolucoes-do-dia-internacional-da-mulher/>

Tertúlia e concurso de fotografia no aniversário da UMAP de Braga



Rita Cunha
Avelino Lima

O Núcleo de Braga da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) assinala este mês o seu primeiro aniversário com a realização de uma tertúlia, campanhas de sensibilização e um concurso de fotografia.

Criada com o intuito de reivindicar um feminismo «comprometido socialmente» e empenhada em «despertar a consciência feminista na sociedade portuguesa», esta associação não-governamental já existe desde 1976. A ideia da criação de uma delegação em Braga, no ano passado, surgiu da necessidade de formação de um grupo «que lutasse pelos direitos das mulheres e contra a violação dos direitos humanos», explicou Carla Cerqueira, uma das voluntárias.

«Notamos que em Braga era necessário trazer esse debate para a rua», explicou aquela responsável, salientando que, «hoje em dia, ainda faz sentido falar do feminismo pois, apesar de muitos dos objectivos respeitantes à igualdade tenham sido conseguidos, ainda há muitas etapas a percorrer».

Nesse sentido, ao longo

deste primeiro ano de actividade, as voluntárias da UMAP de Braga organizaram diversas campanhas de sensibilização para os direitos humanos junto da população, não só da cidade como de toda a região do Minho. O ponto de partida foi a comunidade académica, abrangendo depois a restante população.

O balanço feito pelas responsáveis não poderia ser melhor, sobretudo tendo em conta que o objectivo desta associação passa por uma «mudança de mentalidades», que é, por norma, uma questão «morosa».

De acordo com Carla Cerqueira, «a recepção de todos os grupos tem sido muito positiva, embora continue a ser objectivo a sensibilização, privilegiando o debate». E adiantou: «penso que estamos a conseguir mostrar que o feminismo não é só uma coisa de mulheres». Como exemplo, referiu a recente entrada de um elemento do sexo masculino no seu grupo de trabalho. Uma série de «pequenas conquistas» que mostram que a iniciativa «deve continuar».

Com o objectivo de chegar aos mais novos, a associação pretende, num futuro próximo, realizar outro tipo de actividades, como jogos pedagógicos

para intervir nas escolas. Outro dos objectivos passa pela criação de um espaço físico para trabalhar, fazer reuniões e guardar os materiais de divulgação. O apelo vai, então, em direcção à autarquia ou a outros organismos da cidade que sintam que faz falta lutar por estas causas, frisou a voluntária.

Comemorações começam sábado

O programa comemorativo do primeiro aniversário da UMAP de Braga começa já no próximo sábado, dia 7, com a realização da tertúlia «As (R) evoluções do Dia Internacional da Mulher». Esta iniciativa decorre no Estaleiro Cultural Velha-a-Branca, a partir das 21h30, e conta com as intervenções de Carla Cerqueira, da associação e doutoranda em Ciências da Comunicação, e de Pedro Pinto, investigador em Psicologia Social na área de Estudos de Género e Teorias do Corpo na Universidade do Minho. A moderação fica a cargo de Sara Magalhães, da União de Mulheres Alternativa e Resposta.

Segue-se no domingo, dia 8, a partir das 15h30, uma acção de rua na Avenida Central para promover a campanha «Feministiza-te», que pretende sen-

sibilizar para a igualdade de género e reforçar o combate a práticas discriminatórias que transformam as mulheres em «indivíduos de segunda». Neste âmbito, encontra-se a decorrer, desde o passado mês de Setembro, uma petição no sítio «<http://www.my-cause/cause/feministize>».

De 7 a 14 de Março, decorre um concurso de fotografia que visa a descoberta dos feminismos, bem como premiar a criatividade nesta área e fomentar a reflexão sobre o tema.

Neste concurso, com inscrição gratuita, podem participar todos os interessados. Para tal, deverão entregar os trabalhos no Estaleiro Cultural Velha-a-Branca em formato digital, embora as imagens também possam ser captadas através de uma máquina fotográfica analógica. Hugo Delgado será o júri que vai distinguir o vencedor e atribuir uma menção honrosa.

As comemorações terminam no próximo dia 28 com uma festa feminista no bar «Insólito», a partir das 23h00. Esta festa conta com a actuação da banda musical «The Clits», um projecto feminista criado em 2006, e dos dj's Duarte e Pitbull.

b-) Acção de rua Feministiza-te!

<http://www.academico.rum.pt/index.php/regiao/116-feministiza-te-sai-a-rua>

ANEXO V

a-) Video da campanha Feministiza-se realizado por Miguel Ângelo Santos

<http://www.youtube.com/watch?v=UiSjtGkRuhE>

ANEXO VI

a-) Painel realizado pela educadora Patrícia Martins, apresentado no coloquio *Pobreza e exclusão social: estamos todos sujeitos?*

